

PLANTAS MEDICINAIS COMO PROPOSTA TEMÁTICA PARA O ENSINO DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DE UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Autores: JACKELINE PAULA DE SOUZA, ALINE TATIANE LEMES, MARIA ALICE PEREIRA SANTOS, MARIA CECÍLIA LIBRETON DE ARAÚJO, MARILENE GONÇALVES, SAMUEL SILVA RODRIGUES BENFICA, VERA LÚCIA ALVES

Introdução

A instituição escolar sempre foi responsável por garantir o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, visando à formação de cidadãos críticos. O professor é um agente importante que, em sua prática diária, procura relacionar a vivência do cotidiano do aluno com os conteúdos abordados em sala de aula, contribuindo para que haja uma aprendizagem mais significativa (MOREIRA, 2006). E assim como preconizam as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), é preciso que os conteúdos curriculares estejam relacionados ao contexto social dos alunos, de forma interdisciplinar e contextualizada.

Nessa perspectiva, a utilização de um tema gerador para introduzir o ensino de Ciências, mostra-se um bom caminho para relacionar os conceitos com o cotidiano. O tema gerador abrange diversos assuntos e problemas vividos pela comunidade. Além disso, pode desencadear outros temas e conteúdos, não só da Química, como de outras disciplinas.

Os temas geradores começaram a ser estudados como uma metodologia de ensino-aprendizagem na década de 1970, nos trabalhos feitos por pesquisadores do Instituto de Física das Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os pesquisadores sinalizavam para a metodologia utilizada por Paulo Freire (COSTA, PINHEIRO, 2013; SANTOS, SCHNETZLER, 2003).

Portanto, a utilização de um tema gerador é uma alternativa para colocar em prática o ensino voltado para a formação do cidadão. De acordo com Paulo Freire: “Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como da ação deles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas” (FREIRE, 2009). Segundo Freire (2009), não se pode tratar o conhecimento como algo estático e alheio ao que o aluno vive, ou seja, um ensino contextualizado precisa ser uma prática constante, em todos os seus níveis de formação, e os temas geradores alcançam tal abrangência. Nesse sentido, as plantas medicinais foram utilizadas como um tema gerador, porque o emprego destas faz parte do cotidiano dos alunos, uma vez que eles fazem uso dessas plantas, levando em conta apenas o conhecimento popular sobre seu poder de cura. Vale ressaltar também que o trabalho com as plantas medicinais pode ser multidisciplinar, graças à gama de possibilidades de abordagens. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi apresentar alternativas de abordagem interdisciplinar e contextualizada para o ensino de disciplinas da educação básica por meio do tema “Plantas Medicinais”.

Material e métodos

Este relato descreve uma proposta que se utiliza de um eixo temático para ensinar conteúdos de diferentes disciplinas. O trabalho foi desenvolvido como uma das ações do Subprojeto de Química/PIBID/UNIMONTES, na Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant, município de Bocaiuva/MG, durante o primeiro semestre de 2017, com alunos do Ensino Médio Regular, Ensino de Jovens e Adultos e as séries finais do Ensino Fundamental.



A partir do tema gerador, foram selecionados – juntamente com o coordenador do Subprojeto de Química e os professores regentes de turma – os conteúdos articulados ao tema, trazendo as vivências e situações concretas para o interior das aulas. Os conteúdos foram sequenciados, respeitando a faixa etária, os princípios de estruturação de cada disciplina e a adequação ao nível de turma.

Nesse sentido, a professora de Geografia trabalhou com os biomas do Brasil, dando ênfase à flora e ao solo do cerrado, como fonte de plantas medicinais; o de História, por sua vez, trabalhou com a utilização das plantas medicinais no século XIX; o de Português com as receitas e os chás; o de Matemática com as frações e a elaboração de gráfico sobre o desmatamento, principalmente do bioma cerrado; o de Biologia com a botânica, os de Arte com artigos de viajantes do século XIX; e o de Química com conteúdos método de separação de mistura e identificação de grupos funcionais. No contraturno, os bolsistas do PIBID foram responsáveis pela elaboração de cartilhas das plantas. A professora supervisora, além de ensinar os conteúdos de química citados anteriormente, divulgou os diferentes preparos dos chás por meio de oficinas.

A culminância do projeto ocorreu no fim do semestre, em dois momentos: no primeiro dia, ocorreu a exposição do material preparado pelos alunos, após as aulas ministradas nos subtemas do tema gerador. No segundo dia, tivemos a realização de uma gincana coordenada pelos professores de educação física, com a participação de todos os alunos envolvidos anteriormente, com perguntas relacionadas ao trabalho desenvolvido.

Resultados e discussão

No primeiro momento, os professores pensaram somente nos chás de conhecimento popular. Depois, cada professor percebeu que o tema é multidisciplinar. Então, cada um selecionou e abordou o conteúdo de maneira contextualizada. Assim, os alunos puderam trabalhar com o professor de maior afinidade, de maneira interdisciplinar. O resultado dos trabalhos foi mostrado em uma exposição.

Observamos que os professores de Geografia e Matemática trabalharam juntos. Enquanto o professor de Geografia abordava os biomas do Brasil e suas plantas medicinais, o de Matemática ensinava a construção de gráficos, abordando o tema “desmatamento do cerrado”. Em seguida, as professoras coordenaram uma oficina, com a participação dos alunos, sobre as propriedades medicinais de cada planta selecionada por eles, em seu respectivo *habitat*, por exemplo: pata de vaca, Guaco e Espinha Santa (mata Atlântica); algodão do Campo, Açaí e Bocaiúva (Pantanal); Batata Purga, Aroeira e Alecrim Pimenta (Caatinga); Jaborandi (Amazônia); Babatimão e Ypê Roxo (Cerrado); Arnica e anador (Pampa); Guabirola (Mata de Araucárias); e elaboração de gráficos com dados atuais do desmatamento no Brasil.

Os professores de História e Arte trabalharam juntos, executaram com os alunos um mural sobre os viajantes e naturalistas do século XIX, sobre os viajantes de diferentes formações, que percorreram o território do Brasil, coletando plantas e outros tipos de amostras (minerais). Ao final, elaboraram uma peça teatral sobre o uso de plantas medicinais de conhecimento popular, na cidade de Bocaiuva.

Os professores de Biologia, Química e Português trabalharam de maneira interdisciplinar, nas salas de aula, e no contraturno, os alunos do PIBID organizaram oficinas para elaborar cartilhas e divulgação de técnica de preparo de chás. O professor de português mostrou aos alunos que a leitura facilita a aprendizagem do conteúdo de Química (métodos de extração e grupos funcionais) e Biologia (as plantas têm nomes populares e nomes científicos). Foram elaboradas cartilhas com as propriedades químicas das plantas: Boldo do cerrado (*Plectranthus barbatus* ANDR), Quebra-Pedra (*Phyllanthus niruri* L), Noni (*Morinda citrifolia* L), Hortelã (*Mentha spicata* L), Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) e Romã (*Punica granatum* L.). Foi importante a conscientização para a comunidade escolar do perigo da utilização chás, se não há comprovação científica.

Finalmente, durante a gincana, os alunos conseguiram responder mais de 90% das perguntas. Isso prova que o trabalho surtiu o efeito esperando, gerando interação e aprendizado.



Durante o semestre, observamos a disponibilidade dos professores em mudar a estratégia de ensinar, o que gerou uma maior motivação, com os alunos participando mais. Mesmo os professores permitindo que os alunos se envolvessem nos trabalhos levando em conta as afinidades, eles conseguiram aplicar a contextualização e a interdisciplinaridade.

Considerações finais

A escolha de um tema multidisciplinar facilitou a abordagem contextualizada e interdisciplinar. Outro aspecto positivo que deve ser ressaltado foi o envolvimento da comunidade escolar, especialmente os professores dos diferentes conteúdos, uma vez que todos foram muito acessíveis e receptivos.

Agradecimentos

Agradecemos à diretoria, à equipe de supervisão, e a todos os professores e funcionários da Escola Estadual Gilberto Caldeira Brant o apoio ao projeto. Ao PIBID da UNIMONTES e à CAPES o apoio financeiro.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

COSTA, J.M., PINHEIRO, N. A.M. *O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematização e interdisciplinar*. *Imagens da Educação*, v.3, p.37-44,2013

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 48. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa*. Brasília Ed. UNB, 2006

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. *Educação em Química*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003